

AN. XI — Ns. 122 e 123 VOL. XI — Ns. 6 e 7

Revista Escolar

DO

COLLEGIO NOGUEIRA

(ANTIGO INSTITUTO DE HUMANIDADES)

Ceará-Fortaleza

Sunt sua præmia laudi

DEZEMBRO 1925  JANEIRO 1926

*Aos gentis colaboradores e leitores da
REVISTA ESCOLAR, aos amaveis collegas
da imprensa, a todos, finalmente, que nos
dispensam o valioso carinho do seu acolhi-
mento*

FELIZ NATAL

E ANNO BOM



CEARÁ—FORTALEZA
TYPOGRAPHIA S. JOSÉ
259—Rua Major Facundo—259

1925

Revista Escolar

Publicação mensal do Instituto de Humanidades.

Director—JOAQUIM DA COSTA NOGUEIRA

Redactores:—Os professores (Lições didacticas, Pedagogia, etc.)

Collaboradores:—Os alumnos (Composições, descripções, invenções, jogos de espirito, etc)

ASSIGNATURAS

Por um anno	10\$000
Numero avulso	1\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

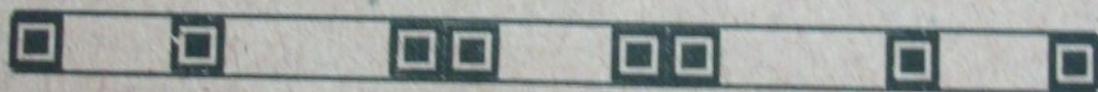
Em qualquer tempo que se tomem assignaturas serão entregues os numeros atrazados

Cada um que enviar á redacção da «Revista Escolar» uma lista de 10 assignaturas com a respectiva importancia, terá direito a uma assignatura gratis

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director do

Collegio Nogueira

280, Rua General Sampaio, 280
Ceará—Fortaleza



Collegio Nogueira

EXTERNATO

SOB A DIRECCÃO DO PROFESSOR

Joaquim da Costa Nogueira

Este estabelecimento de instrucção e educação, installado em confortavel e hygienico palacete, acceita alumnos externos, tendo por lemma.

“ensinar não muito, mas ensinar bem, ensinar certo, levando o alumno por processos naturaes e ensinamentos concretos, a formar juizo perfeito do objecto de cada uma das disciplinas professadas na escola”

280, Rua General Sampaio, 280
Ceará—Fortaleza

ANNO XI
NS. 122 e 123
VOL. XI

Revista Escolar

Dezembro—1925
Janeiro—1926
Ns. 6 e 7

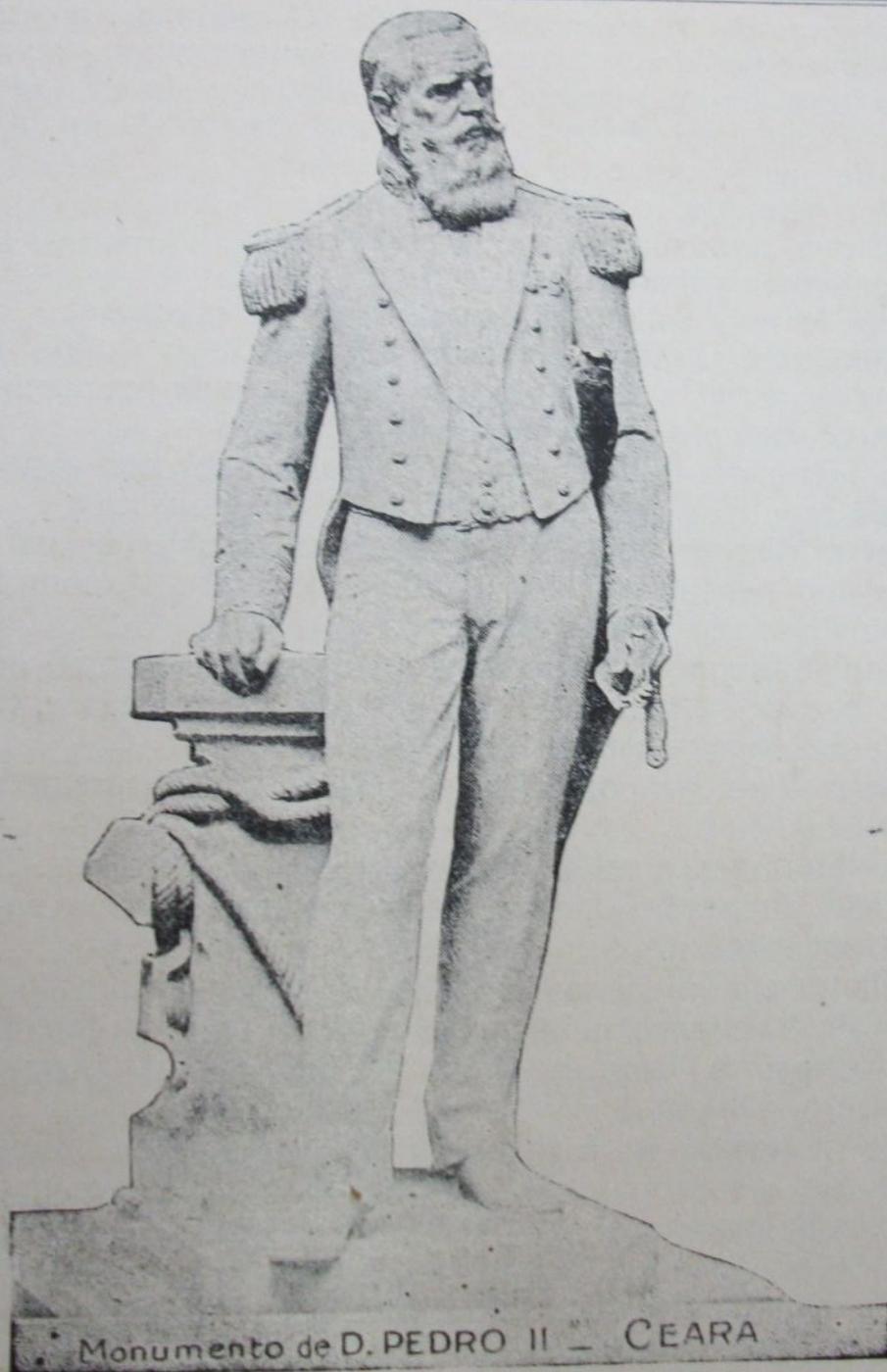
DO COLLEGIO NOGUEIRA

Antigo Instituto de Humanidades

DIRECTOR

JOAQUIM DA COSTA NOGUEIRA

REDACTORES: PLACIDO A. CASTELLO E JOÃO PERBOYRE



HOMENAGEM A D. PEDRO II

D. PEDRO II

Com uma intrepidez rara, assumiu a direcção dos destinos de nossa Patria, justamente em uma phase agitadissima de administração interna.

Passára sua mocidade sem carinhos e sem a convivencia alegre e innocente de companheiros de sua idade, entregue a um frade de character e modos firmes, sem dispensar-lhe um gesto franco de amizade.

Nas horas de tristezas, na hora da «Ave-Maria», procurava no aposento do seu criado, do amigo intimo, travar conversas com o preto velho, ouvindo historias do passado. De quando em vez, deixava ecoar uma gargalhada infantil, attestado de seu prazer e de sua felicidade.

Assim permaneceu até aos 15 annos.

Abafar e amnistiar as revoluções e cúmplices foram os seus programmas primordiaes.

Entrou o paiz então, em completa paz e progresso.

Administrador sabio e prudente, tinha em todos os seus actos a rectidão do juiz e a complacencia magnanima de um sincero adepto da doutrina de Christo.

Bem merecido é, na verdade, o titulo dado por algures de «o mais republicano dos republicanos da monarchia».

Encarando com larguêsa de vistas os problemas nacionaes, com um patriotismo por excellencia, Pedro II, conquistou a sympathia dos seus subditos.

Banido e deportado, em uma madrugada sombria, hora como que escolhida, para que o povo não se revoltasse, teve a mesma sorte de seu progenitor.

Dir-se-ia que as coincidencias haviam sido premeditadas e previstas.

Actos sublimes e reivindicativos foram executados. Programmas não delineados foram praticados com o mais sincero e puro patriotismo.

As homenagens feitas no dia da commemoração do centenario do seu nascimento, são a prova mais palpitante e perfeita, do quanto deve o Brasil de hoje ao seu bemfeitor de hontem.

Se evocassemos os feitos brilhantes e os actos honestos dos estadistas da monarchia, proclamariamos sinceramente, que longe, mui longe, estão os feitos de hoje dos de hontem.

Pairava no cerebro do monarcha sabio a rectidão dos seus actos, batalhando denodadamente pelo interesse da collectividade de sua estremecida Patria.

PÁTRIA NOVA

Ao sol fecundo destas plagas luminosas, á canícula estonteante dos trópicos, os nervos da aristocracia e da plébe, numa excitação fusilante, viva, interminavel, alimentam, ha trinta e tantos annos, a fagulha scintillante da revolta contra os pro-homens do Brasil.

No correr de sete lustros, a demagogia ríspida vivifica, na alma da juventude, a chamma intermittente da rebellião. E neste pedaço do universo, mais que em qualquer outro país, as apóstrophes faiscentes succedem-se rijamente contra os palinuros nacionaes. Se muitas vezes se justificam os opprobrios e vituperios, nem sempre assim o é.

Evaporou-se-nos a crença illibada no róseo porvir da Patria. Exasperam-se os pseudo patriotas, vomitam contumélías aos timoneiros da Republica, proclamam-nos uma raça decadente, cobrem de baldões o nome do berço commum... E toda mocidade pujante que desponta, creada nesse ambiente mórbido de desconfiança e desanimo, já outra attitude não sabe assumir senão a dos desesperados que não crêem no amanhã radioso do país.

Os governos são o alvo das investidas rábidas. Justos ou criminosos, soffrem o ruído ameaçador das massas insufladas.

Toda gente irrequieta que anathematiza os timoneiros, quando guindada a nobres posições, falha por completo ao que pregava.

Nós, porém, apesar de todas as tragedias lúgubres, cremos ainda na alvorada deslumbrante da grande Patria. Vibra ainda e palpita, através dos sertões áridos, a multidão anonyma e desprezada, em cujo seio se foi abrigar, fugindo á depravação e á hypocrisia, todo o vigor intenso do heroismo ancestral. Diz-nos o coração que, para diante, após a epopéa vibrante dos que inutilmente se degladiam no peito do Brasil, talando as nossas florestas, ha-de raiar a madrugada esplendorosa do civismo nacional. Toda a bravura ingênita dos irmãos que ingloriamente se anniquilam, todo o drama hórrido de sangue desenrolado no *hinterland* brasileiro, ha-de marcar o termo da vergonha e do opprobrio.

Serenados os animos, é de esperar que todos, de mãos dadas, olhos fitos no porvir, assistam a ascensão fúlgida da Patria nova, para a gloria e para a luz.

JOÃO PERBOYRE E SILVA

OS ERROS DO ENSINO

Pobres meninos!

«A instrução moral e civica figurava outrora no programma do Collegio Pedro II, mas no 5.º anno, quando já mais amplos são os horizontes intellectuaes dos alumnos. Veiu a reforma e trasladou essa cadeira para o 1.º anno. Dado tal absurdo, o que se devia formular como programma era um enunciado de theses, derivadas da moral christã, que é a do mundo civilizado e, demais, um ligeiro esboço de nossa estrutura politica. Ao invêz disto, apparece uma lista interminavel, abrangendo os mais complexos e abstrusos problemas sociaes... E' contristador e bem revela o descriterio das altas regiões docentes.

Referiu-nos um pae de familia haver notado em seus filhos alguns evidentes signaes de perturbação mental.

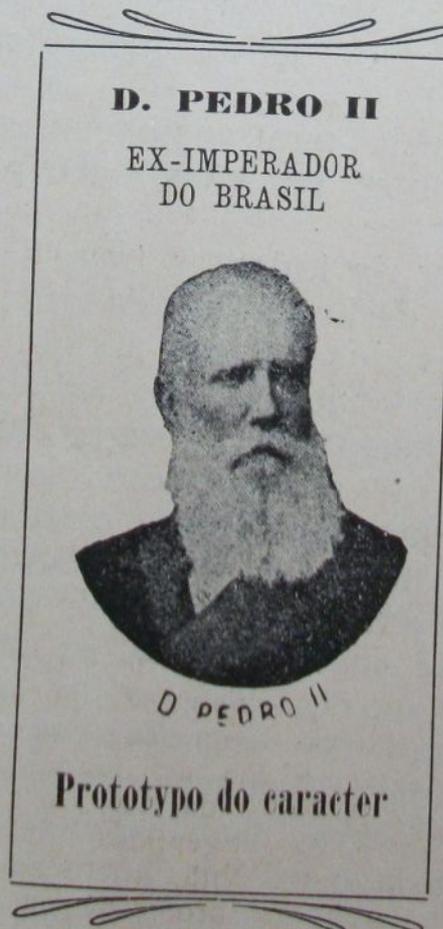
Ha meninos que têm perdido o appetite. Outros bocejam ininterruptamente. Os mais briosos e atirados aos livros já demonstram no olhar certo desvairo, como o que se observa nos *espiritistas e nos poetas do futurismo*. Mais alguns menses desse regimen pedagogico e tere-mos na população escolar os mesmos signaes que a perspicacia de Aristides Lobo notou no povo carioca, quando se proclamou a Republica: tudo BESTIFICADO».

Carlos de Laet

CONCURSO HISTORICO

Dando á estampa o retrato de D. Pedro II convidamos os alumnos a dar-nos significações das datas seguintes.

2	12	1825	25	10	1864
2	8	1826	15	12	1864
11	12	1826	18	9	1865
6	4	1831	25	5	1871
7	4	1831	28	9	1871
9	4	1831	31	3	1872
17	6	1831	26	3	1876
12	8	1834	25	9	1877
24	9	1834	17	7	1880
1	12	1838	30	6	1887
23	7	1840	13	5	1888
24	7	1840	16	6	1888
22	8	1840	22	8	1888
18	7	1841	7	6	1889
23	7	1842	15	11	1889
30	5	1843	17	11	1889
4	9	1843	29	11	1889
24	9	1843	21	12	1889
4	10	1845	28	12	1889
29	7	1846	23	10	1890
13	7	1847	5	12	1891



Relembrando o passado

Alunos matriculados desde 1904 no Instituto de Humanidades, sob a direção do professor Joaquim da Costa Nogueira.

(Continuação)

1906

151—EUCLIDES AMORA MACIEL, cearense, filho de Manoel Barbosa Maciel. 11 annos. Cursou 4 annos. Commercio. Caixa da firma Arruda & Cia. Ltd., nesta praça.

152—RAYMUNDO AMORA MACIEL, idem, idem. 10 annos. Cursou 4 annos. Bacharel pela Faculdade de Direito do Ceará. Exerce o cargo de membro do Tribunal de Contas, em commissão, neste Estado. Muito dedicado ao jornalismo.

153—JOSÉ FAUSTO CASTELLO BRANCO, cearense, filho de José Viriato Castello Branco. 13 annos. Cursou 1 anno. Commerciante nesta capital.

154—JOSÉ BENIGNO CAVALCANTE, cearense, filho de Tito Livio Cavalcante. 13 annos. Cursou 2 annos. Actualmente representante da Casa Fontoura Serpa & Cia. de S. Paulo.

155—WALDEMAR LOPES FERREIRA, cearense, filho de João Euzebio Ferreira. 13 annos. Cursou 3 annos. Emigrou para o Amazonas.

156—ANTONIO CATUNDA DE SABOIA, cearense, filho de Domingos Saboia. 8 annos. Cursou 2 annos. Commercio. Ex-funcionario do Banco do Brasil. Actualmente auxiliar do Commercio nesta capital.

157—RAYMUNDO GARCIA DE SÁ CAVALCANTE, cearense, filho de Raymundo de Sá Cavalcante. 11 annos. Cursou 2 annos. Empregado do Commercio desta capital.

158—CLOVIS GARCIA DE SÁ CAVALCANTE, idem, idem. 10 annos. Cursou 2 annos. Fallecido no dia 28 de Julho de 1924.

159—CARLOS BASTOS, cearense, filho de José Perdigão Bastos. 10 annos. Cursou 3 annos. Commerciante, com casa de representações nesta capital.

160—NESTOR CABRAL, cearense, filho de Laureno Cabral Filho. 8 annos. Cursou 4 annos. Commerciante nesta capital.

161—NELSON FERNANDES DA SILVA, cearense, filho de Servulo Bernardes da Silva. 11 annos. Cursou 2 annos. Commerciante nesta capital.

162—AFFONSO DA COSTA RIBEIRO, cearense, filho do dr. José Carlos da Costa Ribeiro. 12 annos. Cursou 2 annos. Concluiu seus preparatorios no Lyceu do Ceará. Engenheiro geographo pela Escola Polytechnica da Bahia, concluiu o curso de Engenharia Civil na E. Polytechnica do Rio de Janeiro. E', actualmente, encarregado da 2.^a Residencia da E. de Ferro da Baturité, com séde em Senador Pompeu. Desde academico, começou a exercer a sua actividade, trabalhando em serviços de melhoramentos em S. Salvador da Bahia e na construcção da avenida Barra — Rio Vermelho; foi engenheiro-ajudante da Companhia de Mineração (manganez), de Santa Rita, no Estado de M. Geraes. Depois de formado exerceu o cargo de professor em Mathematicas, em commissão, no Collegio Militar do Ceará. Foi tambem professor da mesma

disciplina na Escola de Agronomia do Ceará e na Associação dos Empregados do Commercio da cidade do Crato neste Estado. Serviu na I. F. O. C. S. como engenheiro constructor das estradas de rodagem de Baturité a Russas e de Itaúna a Canindé, cuja commissão chefiou, bem assim a Commissão de estudos de uma estrada de ferro ao valle do Jaguaribe.

163—JOSÉ BRUNO MENESCAL FIUZA, cearense, filho de Ismael Fiuza Pequeno. 13 annos. Coursou 2 annos. Agricultor em Maranguape.

164—PAULO MENESCAL FIUZA, idem, idem. 12 annos. Coursou 2 annos. Commerciante no Rio.

165—MARIO BARROSO STUDART, cearense, filho do dr. Eduardo Studart. 10 annos. Fez seu curso de humanidades, durante um anno com maximo brillantismo, habilitando-se para cursar o Lyceu Cearense, onde bacharelou-se em Sciencias e Letras em 1911. Matriculou-se na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro em 1912 e, no anno seguinte, na de Direito, obtendo as laureas de medico e bacharel, conjunctamente, em 1917. Foi escolhido entre os seus collegas de turma da Faculdade de Medicina para ser o orador na cerimonia de collação de gráo, que se realizou a 29 dezembro desse anno. Sua these para doutoramento em Medicina, que versou sobre «Suggestibilidade e Hysteria», foi approvada com distincção. Fez concurso para a cadeira de Medicina Legal na Faculdade de Direito do Rio de Janeiro, sendo classificado em iguaes condições com o seu competidor. Entre nove candidatos inscriptos para um concurso de medico da Brigada Militar do Rio de Janeiro, foi classificado em 1.º lugar. Mario era incançavel: ao mesmo tempo que lidava na Imprensa carioca, em diversos jornaes e revistas, cumpria os rigorosos deveres a que o impunha a lei do voluntariado, fazendo o curso militar para defesa da Patria. Além dos titulos acima conquistados, de bacharel em Sciencias e Letras, bacharel em Direito, doutor em Medicina, professor, literato, soldado, era diplomado em Hygiene e Medicina Publica, medico da Santa Casa de Misericordia do Rio de Janeiro, assistente da cadeira de Clinica Medica do professor Austregesilo, membro da Sociedade Brasileira de Neurologia, Psychiatria e Medicina Legal, membro da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, membro do Congresso dos Praticos e medico da Policia Militar do Rio de Janeiro. Falleceu no dia 6 de Dezembro de 1922.

166—ADHEMAR BENEVOLO, fluminense, filho do Tte.-Cel. Jayme Benevolo. 9 annos. Coursou 1 anno. Segue a carreira de Engenharia Civil. Fez o curso do Collegio Militar do Rio de Janeiro. Agrimensor pela Escola de Minas em Ouro-Preto. Foi chefe da construcção da estrada de rodagem de Aracaty a Morada-Nova. Actualmente exerce o cargo de engenheiro auxiliar da Estrada de Ferro de Sorocabana em S. Paulo.

167—CLOVIS DE ARAUJO JANJA, cearense, filho de Antonio Magalhães Janja. 13 annos. Coursou 2 annos. Formado pela Escola de Agronomia do Ceará. Ajudante tecnico da R. Viação Cearense.

168—RAYMUNDO ALVES DE SOUZA, cearense, filho de Cor-dolino Alves de Souza. 10 annos. Coursou 1 anno. ?

169—FRANCISCO SARAIVA FEITOSA, cearense, filho de Ray-mundo Alves Feitosa. 11 annos. Coursou 3 annos. ?

170—MANOEL ROSAS BRASIL, amazonense, filho de Cassiano Alves Brasil. 12 annos. Coursou 1 anno(?).

ANNO LECTIVO

Terminou a 30 de Novembro p. passado o anno lectivo de nosso educandario, Foi um anno de onze mezes, todo cheio de lições uteis e proveitosas.

Pequenos suétos ocasionados por factos que a vida social nos impõe, não determinaram soluções de continuidade no regimen collegial.

Mesmo nesses pequenas eclipses da vida escolar não se quebrou a forte e rija cadeia de vontades harmonicamente estabellecida entre professores e alumnos.

Os nossos livros de notas diarias assim o attestam.

Sabbatinas

Não houve, propriamente, exames, como é costume em nossas escolas officiaes, onde os alumnos se submettem a responder questões feitas por *examinadores*. Estes, a nosso ver, melhor os chamaremos obsequiosos assistentes.

E foi neste sentido que fizemos convites a pessoas de renome, bem como á Imprensa da terra, certos, d'antemão, da pouca consideração á nossa ousadia.

Honrosa excepção fazemos, quanto antes, aos distinctissimos cavalheiros e senhores que nos honraram com suas presenças: Salles Campos, director da Instrucção Publica; dra. Henriqueta Galeno, professora do Lyceu; tente. Francisco Bittencourt, professor da E. de Aprendizizes Marinheiros; d. Amelia de Castro, professora da E. de Aprendizizes Artifices, academicos Moesia Rolim e Walter Pompeu; dr. José Waldo R. Ramos, intelligente professor em diversos collegios nesta capital; e d. Cora de Castro, professora publica de Aracoyaba.

As *sabbatinas* constaram de perguntas feitas pelos alumnos entre si. Por vezes houve-se de admirar mais ao que questionava do que ao respondente. Discussões succediam-se. O pleito tornava-se renhido. Os assistentes, d'antes desinteressados na sua bonhomia, mostravam-se depois inclinados para um ou outro dos alumnos.

Provas escriptas

Seguem-se as provas escriptas dos alumnos, as quaes,

julgadas, foram depois enviadas aos srs. paes dos mesmos, juntamente com o boletim annual de cada um, dando conta dos dias lectivos, numero de lições, faltas, gráus das médias, conducta, ssseio, etc.

Curso Médio

PORTUGUEZ

Questões

Trabalho do alumno

1—*Passar esta sentença para a segunda pessoa do singular:*

Nunca tenhaes illusões, nem sobre os vossos meritos, nem sobre a benevolencia dos outros.

Nunca tenhas illusões, nem sobre os teus meritos, nem sobre a benevolencia dos outros.

2—*Dizer esta sentença na affirmativa:*

Não se deve affirmar senão aquillo de que se tem redobrada certeza.

Só se deve affirmar aquillo de que se tem redobrada certeza.

3—*Dizer esta sentença com o sujeito no plural:*

O homem sensato não se glorifica, nem mesmo da sua gloria.

Os homens sensatos não se glorificam, nem mesmo da sua gloria.

4—*Dizer esta sentença na ordem directa:*

Às vezes, são menos do que nada, os homens que de longe parecem alguma cousa.

Os homens que de longe parecem alguma cousa, são, às vezes, menos do que nada.

5—*Classificar as orações do periodo:*

Ninguem deve mostrar-se nem occultar-se, mas deixar-se ver.

Ninguem deve mostrar-se (principal). Nem occultar-se (coordenada additiva). Mas deixar-se ver (coordenada adversativa).

6—*Transpôr as orações:*

Os grandes não seriam tão altivos/ se os pequenos não fossem tão humildes.

Se os pequenos não fossem tão humildes, os grandes não seriam tão altivos.

7—*Passar para a voz passiva:*

A frivolidade vê ligeiramente as cousas graves e gravemente as cousas ligeiras.

As cousas graves não vistas ligeiramente e as cousas ligeiras, gravemente, pela frivolidade.

8—*Dizer na negativa a sentença seguinte:*

O imprudente só vê a vida aavez de um vidro de côr.

O imprudente não vê a vida se não aavez de um vidro de côr.

9—*Dizer esta sentença na segunda pessoa do plural:*

Para conservar, muito tempo, os seus amigos, é prudente não os vêr todos os dias.

Para conservardes, muito tempo, os vossos amigos, é prudente não os vêrdes todos os dias.

10—Substituir por substantivos equivalentes as expressões sublinhadas na sentença abaixo:

Aquelle que mais sabe nem sempre é o que melhor ensina.

O *sabio* nem sempre é mestre.

11—Classificar conforme o sentido, os verbos das duas expressões a baixo:

Cumpri o vosso dever.
Cumpri o vosso despacho.

O 1.º fala na 2.ª pessoa do plural do Imperativo; o 2.º na 1.ª pessoa do singular do Preterito Perfeito do Indicativo.

12—Empregar os pronomes convenientes em vez das expressões sublinhadas das seguintes sentenças:

(a) Os nossos protectores mais seguros são os talentos *que temos*.

(b) Os homens louvam a *virtude*, mas não praticam *a virtude*.

(c) Fala-se dos defeitos alheios, murmura-se d'elles, mas ninguem olha para *a sua pessoa*.

(d) Caso não combatas os teus vícios, *os teus vícios* acabarão por te dominar.

(a) Os nossos protectores mais seguros são os *nossos* talentos.

(b) Os homens louvam a *virtude* mas não *a* praticam.

(c) Fala-se dos defeitos alheios, murmura-se d'elles, mas ninguem olha para *si*.

(d) Caso não combatas os teus vícios, *estes* acabarão por te dominar.

13—Dar a cada uma das proposições o tom imperativo:

(a) E' preciso não esqueceres os benefícios.

(b) Não deveis enganar os vossos mestres.

(c) Cumprir todos os seus deveres.

(d) Ser calmos deante do perigo.

(e) Amar a Deus sobre todas as cousas.

(a) Não esqueças os benefícios.

(b) Não enganeis os vossos mestres.

(c) Cumpre todos os teus deveres.

(d) Sêde calmos deante do perigo.

(e) Amemos a Deus sobre todas as cousas.

14—Substituir as palavras sublinhadas por outro pronome relativo conveniente:

(a) A terra, *da qual* os dons são inexgottaveis, é boa mãe.

(b) A *virtude* é uma essencia, com o perfume *da qual* todas se deliciam.

(c) Deus é um ser, pelo poder *do qual* tudo foi creado.

(a) A terra, *cujos* dons são inexgottaveis, é boa mãe.

(b) A *virtude* é uma essencia com *cujo* perfume todas se deliciam.

(c) Deus é um ser, *por cujo* poder tudo foi creado.

15—Formar periodos (em dialogo) empregando devidamente as notações syntacticas:

Não decididamente eu não volto mais áquelle collegio disse Antonio muito choroso a seu pae mas porque meu filho porque todos os meninos de lá são uns cobardes como de certo pois imagine o se-

—Não, decididamente, eu não volto mais áquelle collegio, disse Antonio, muito choroso, a seu pae.

—Mas porque, meu filho?

—Porque todos os meninos de

nhor o director agarrou um pequeno pelas orelhas e deu-lhe uma duzia de bolos sem que nenhum se mexesse para defendel-o e tu que fizestes meu Antonico pois se o que apanhava era eu.

lá, são uns cobardes.

—Como?

—De certo; pois imagine o senhor que hontem o director agarrou um pequeno pelas orelhas e deu-lhe uma duzia de bolos, sem que nenhum se mexesse, para defendel-o.

—E tu, que fizeste, meu Antonico?

—Pois, se o que apanhava era eu!

FRANCEZ

1.º—TRADUCÇÃO

Correspondencia entre o sacristão da cathedral de Berlim e Frederico o Grande.

Senhor, advirto a Vossa Majestade, 1.º (primo), que faltam livros de canticos para a familia real; advirto a Vossa Majestade, 2.º (segundo), que falta lenha para aquecer a tribuna real; advirto a Vossa Majestade, 3.º (tertio), que a balaustrada que dá para a ribeira, atraz da igreja, ameaça ruina. — SCHMIDT, sacristão da cathedral.

RESPOSTA DO REI

Advirto ao senhor sacristão Schmidt, 1.º, que aquelles que querem cantar, podem comprar livros; advirto ao senhor sacristão Schmidt, 2.º que aquelles que querem se aquecer, podem comprar lenha; advirto ao senhor sacristão Schmidt, 3.º, que a balaustrada que dá para a ribeira não lhe interessa; advirto ao senhor sacristão Schmidt, 4.º, (quarto), que não quero ter mais correspondencia comsigo. — FREDERICO.

2.º—Dar os tempos primitivos dos verbos: Aller, Offrir, Vouloir e Faire.

1.º Aller; Allant; Allé; Je vais, tu vas, il va; J'allai, tu allas, il alla, nous allâmes, vous allâtes, ils allèrent.

2.º Offrir; Offrant; Offert; J'offre, tu offres, il offre; J'offris, tu offris, il offrit, nous offrîmes, vous offrîtes, ils offrirent.

3.º Vouloir; Voulant; Voulu; Je veux, tu veux, il veut; Je voulus, tu voulus, il voulut, nous voulûmes, vous voulûtes, ils voulurent.

4.º Faire; Faisant; Fait; Je fais, tu fais, il fait; Je fis, tu fis, il fit, nous fîmes, vous fîtes, ils firent.

GEOGRAPHIA

A Bacia Amazonica está situada na Amer. do Sul e é limitada ao N. pelo systema de Parima ou Goyano; ao S. pelo Brasileiro e a O. pelo Andino; é a maior bacia do globo, tendo uma area calculada em 6.430.000 kilometros quadrados.

O seu formador é o Amazonas que foi descoberto em 1500 por Vicente Yanez Pinzon, que lhe deu o nome de *Mar-dulce*, mais tarde, isto é, quarenta annos depois mudado para Amazonas pelo navegante Francisco Orellana que, sendo atacado por indios Cumuris, suppoz ser uma horda de mulheres guerreiras.

Nasce o grande rio no lugar denominado Telhado do Céu, nas geleiras dos Andes Peruanos.

A pr
receber o U
d'essa villa
chamavam

Hoj
Amazonas

Co

finalment
embocan

Macapá
kilometr

E
d'agua
sipi e

tencen

sua c
Hern

do in

«Fic

sua
agu

do

ao

de

su

c

s

c

A principio o Amazonas tinha varios nomes: das cabeceiras até receber o Ucayali, Tunguragua; d'ahi até a villa de Tabatinga, Marañon; d'essa villa até o seu affluente o Negro, Solimões; e do Negro até a foz chamavam-no Amazonas.

Hoje, porém, como já é conhecido em todo o seu curso por Amazonas, convem esquecer todas as outras denominações.

Corre este rio a principio para N. mudando depois para N.-E. e finalmente para L. atravessando as republicas do Perú e do Brasil, desembocando no Oceano Atlantico por duas boccas denominadas: a do N. Macapá e a do S. rio Pará por um bellissimo estuario de cerca de 300 kilometros de largura, onde se acha a grande ilha de Marajó.

E' avaliada em 80.000 metros cubicos por segundo, a quantidade d'agua que o Amazonas lança no Oceano, isto é o quadruplo do Mississipi e mais que todos os rios da Europa reunidos.

Tem o Amazonas 5.571 kilometros de curso, dos quaes 3.165 pertencem ao Brasil; segundo Martius, o seu declive é de 1 para 22.000 e a sua correnteza é de 1 1/2 milha por hora, conforme o official «yankee», Herndon.

Muitos sabios notaveis não têm contido a sua admiração diante do incomparavel Amazonas, e dizem como o medico allemão Lallemand: «Fica a gente surprehendida e pergunta se o proprio mar não deve a sua existencia a esse rio que lhe traz incessantemente o tributo de suas aguas».

A profundidade do Amazonas é muito irregular: tem-se encontrado 25, 50, 80 metros e ás vezes sondas de 200 metros não têm tocado ao fundo; a largura minima é de 1.890 metros e é navegavel por navios de grande calado até a foz do seu affluente Javary e dahi até quasi ás suas nascentes, por canôas e batelões.

Dá-se no mesmo rio o phenomeno das *pororócas* que têm como causa, a lucta entre o rio e o Oceano; pois, como o seu declive é muito suave, permite que o Oceano vença o rio e avance até 790 kilometros da sua foz, produzindo enorme ruido que é ouvido até 10 kilometros de distancia. Ao contrario dá-se quando o mar está calmo, pois, a 500 kilometros da costa foi que Sabine distinguiu a linha de separação entre as aguas do Oceano e as turvas do rio.

Recebe o Amazonas mais de mil tributarios, em territorio brasileiro, que vêm concorrer para que elle seja o maior rio do mundo, em volume d'agua.

Entre os numerosos affluentes de ambas as margens são dignos de menção os seguintes: pela margem esquerda: Içá ou Putumayo, Japurá, Negro, Jamundá, Trombetas, Pará, Araguay e outros.

Pela direita recebe o Amazonas os seus principaes affluentes entre os quaes citaremos: Javary, Jutahy, Juruá, Tefé, Purús, Madeira, Xingú, Tocantins e outros.

HISTORIA DO BRASIL

REGENCIA DE D. PEDRO II

A INDEPENDENCIA

Portugal vendo com maus olhos o progresso do Brasil, quiz fazel-o voltar ao antigo regimen colonial, para isso enviando uma esquadra de cinco navios com 1.500 homens de desembarque afim de reconduzir o Principe com promessas illusorias de que elle fosse para

completar a educação e que a sua estadia aqui, além de desnecessaria, era indecorosa á sua alta gerarchia.

Estava D. Pedro em preparativos para a partida, quando recebeu um manifesto de S. Paulo e Minas Geraes pedindo-lhe que não fosse.

No dia 9 de Janeiro de 1822 foi lido, por José Clemente Pereira, um manifesto feito no convento de Sto. Antonio e assignado por mais de 8000 pessoas, o qual pedia para D. Pedro permanecer no Brasil e terminava com as palavras: «O navio que reconduzir o Principe Real, apparecerá no Tejo com o pavilhão da independencia do Brasil».

Depois de lido o manifesto, disse D. Pedro: «Como é para bem de todos e felicidade geral da nação, estou prompto; diga ao povo que fico. Dou-vos com a minha pessoa a minha dynastia».

Depois, de uma das janellas do palacio proferiu: «Agora só tenho a recomendar-vos *união e tranquillidade*».

O povo prorompeu em vivas ao Principe, pois, pode-se dizer que desde esse dia o Brasil podia considerar-se separado de Portugal.

Vieram successivamente varias expedições portuguezas buscar á força o Principe Regente, mas nada conseguiam, pois eram valentemente repellidos pelas forças brasileiras.

Surgindo varias revoltas em S. Paulo, para lá partiu o Principe, deixando a regencia entregue á sua mulher, no dia 14 de Agosto de 1822.

No dia 7 de Setembro estando ás margens do rio Ypiranga, recebeu cartas de sua mulher e de José Bonifacio, pelas quaes soube das medidas que contra elle tomavam as Côrtes de Lisbôa e resolveu á mesma hora (4 1/2 da tarde) proclamar a independencia do Brasil, o que fez tirando do chapéo o laço portuguez e bradando: «E' tempo... Independencia ou morte! Estamos separados de Portugal!»

Varios Estados do Brasil não quizeram reconhecer a independencia visto a força que sobre elles haviam exercido os portuguezes. No anno seguinte as forças brasileiras sob o commando do almirante inglez Cochrane conseguiu a adhesão d'aquelles Estados.

Logo que se espalhou a noticia da Independencia do Brasil, foi esta reconhecida pelos Estados Unidos em Abril de 1824; pela Inglaterra em 1825, seguindo-se a França e outros paizes.

Cobrou, Portugal, a indemnização de 2.000.000 libras esterlinas, das quaes 1.400.000 de um emprestimo contrahido por Portugal e 600.000 por diversas propriedades, das quaes D. João VI julgava-se possuidor.

ARITHMETICA

1.ª QUESTÃO

3 estudantes compraram por 5\$000 um bilhete de loteria que foi premiado com 12:000\$000. O 1.º entrou com 1\$200, o 2.º com 1\$600 e o 3.º com 2\$200. Quanto recebeu cada um?

SOLUÇÃO

$$\begin{array}{r}
 12:000\$000 \times 1\$200 = 14400000000 = 2:880\$000 \text{ coube ao } 1.^\circ \\
 \hline
 \begin{array}{r}
 5000 \\
 5000
 \end{array}
 \end{array}$$

$$\begin{array}{r}
 12:000\$000 \times 1\$600 = 19200000000 = 3:840\$000 \quad " \quad " \quad 2.^\circ \\
 \hline
 \begin{array}{r}
 5000 \\
 5000
 \end{array}
 \end{array}$$

$$\begin{array}{r}
 12:000\$000 \times 2\$200 = 26400000000 = 5:280\$000 \quad " \quad " \quad 3.^\circ \\
 \hline
 \begin{array}{r}
 5000 \\
 5000
 \end{array}
 \end{array}$$

2.^a QUESTÃO

Um empregado recebeu 142 £ 19^s e 9 1/8^d por 3 annos 10 mezes e 25 dias de serviço; quanto ganhava por anno?

SOLUÇÃO

$$\frac{142 \text{ £ } 19^s \text{ } 9 \frac{1}{8}^d}{3^a \text{ } 10^m \text{ } 25^d} = \frac{274537}{1920} \div \frac{1405}{360} = \frac{274535}{1920} \times \frac{360}{1405} = \frac{8443320}{2697600} = 36 \text{ £ } 12^s \text{ } 9^d$$

3.^a QUESTÃO

Reduzir o numero 203442 do systema de base 7 ao decimal.

SOLUÇÃO

$$7 \times 2 + 0 \times 7 + 3 \times 7 + 4 \times 7 + 4 \times 7 + 2 = 34869$$

$$7 \times 2 = 14$$

$$14 + 0 = 14$$

$$14 \times 7 = 98$$

$$98 + 3 = 101$$

$$101 \times 7 = 707$$

$$707 + 4 = 711$$

$$711 \times 7 = 4977$$

$$4977 + 4 = 4981$$

$$4981 \times 7 = 34867$$

$$34867 + 2 = 34869$$

CURSO PRIMARIO 4.^o ANNO

Portuguez

DICTADO

Todo homem com dinheiro tem amigos com fartura; porém, se chega a ser pobre, ninguem jamais o procura. Na mente de taes amigos esta verdade reluz; para que serve a candeia, quando não póde dar luz?

QUESTÕES

Extrahir do dictado acima:

1. os monosyllabos
2. os monosyllabos átonos
3. os monosyllabos nasaes
4. os dissyllabos oxítonos
5. os trissyllabos graves
6. os substantivos (pessoaes)
7. os substantivos abstractos
8. os substantivos no singular
9. os substantivos femininos
10. os adjectivos
11. os adjectivos determinativos
12. os adjectivos biformes
13. os pronomes
14. os verbos

TRABALHO DOS ALUMNOS

com, tem, se, a, ser, o, na, de,
taes, que, não, dar, luz.
se, a, o, na, de, que.
com, tem, não.
porém, ninguem, jamais, reluz.
dinheiro, amigos, fartura, procura,
verdade, candeia.
homem, amigos.
fartura, mente, verdade.
homem, dinheiro, fartura, mente,
verdade, candeio, luz.
fartura, mente, verdade, candeia,
luz.
todo, pobre, taes, esta, a (candeia).
todo, taes, esta, a.
todo, esta, a.
ninguem, o, que.
tem, chega, ser, procura, reluz, ser-
ve, póde, dar.

15. os verbos monosyllabicos
 16. os verbos da 3.^a conjugação
 17. os verbos da 3.^a pess. do sing. do Pres. Ind.
 18. as preposições
 19. os advérbios
 20. as conjunções

tem, ser, dar.
 reluz, serve.
 tem, chega, procura, reluz, serve, póde.
 com, a, de, para.
 jamais, não.
 porém, se, quando.

Arithmetica

Dar a somma dos resultados das seguintes questões:

QUESTÕES	ALGORITHMOS	
18, a metade do complemento?	$\frac{100-18}{2} = \frac{82}{2} =$	41
27, a diff. para o cubo seguinte?	$4^3 - 27 = 64 - 27 =$	37
37, mult. pelo producto dos algarismos?	$37(3 \times 7) = 37 \times 21 =$	777
41, o nonuplo da diff. dos algarismos?	$9(4-1) = 9 \times 3 =$	27
79, a diff. do prod. para a somma dos alg.?	$(7 \times 9) - (7 + 9) = 63 - 16 =$	47
88, o quadrado do complemento?	$(100 - 88)^2 = 12^2 =$	144
144, o cubo da somma dos alg.?	$(1 + 4 + 4)^3 = 9^3 =$	729
441, o compl. da raiz quadrada?	$100 - \sqrt{441} = 100 - 21 =$	79
729, a 7. ^a parte do producto dos alg.?	$\frac{7 \times 2 \times 9}{7} = \frac{126}{7} =$	18
777, o quadrado da somma dos alg.?	$(7 + 7 + 7)^2 = 21^2 =$	$\frac{441}{2340}$

Geographia

QUESTÕES

- 1—Que analogia ha entre os rios: Içá, Teffé, Negro, Jamundá, Tapajós e Xingú?
 2—Em que Estados ficam situadas, respectivamente, as cidades de Corolina, Bananeiras, Blumenau, Muniz Freire e Petrolina?
 3—Que analogia ha entre as serras: Bertha, Agua-Quente, Imbé e Lages?

TRABALHO DOS ALUMNOS

- 1—São afluentes do rio Amazonas.
 2—Carolina, no Maranhão; Bananeiras, na Parahyba; Blumenau, em Sta. Catharina; Muniz Freire, no Espirito Santo e Petrolina, em Pernambuco.
 3—São situadas no Estado do Rio de Janeiro.

- 4—Dar quatro lagos do R. G. do Sul.
- 5—Dar a superficie, a população e seis cidades principaes do Ceará.
- 6—Dar a definição de lago, cabo e bacia.
- 7—Em que Estados correm os rios: Urussuhyzinho, Piquiry, Somno e Tubarão?
- 8—Dar quatro serras do Maranhão.
- 9—Dar seis serras do Ceará.
- 10—Dar as capitães da Argentina, Estados-Unidos, Ukrania, China, Cuba, Finlândia e Liberia.
- 4—Patos, Mirim, Mangueira e Quadros.
- 5—Sup. 148.000 K.2; pop. 1.320.000 habs.; Camocim, Sobral, Crato, Baturité, Granja e Jardim.
- 6—Lago é uma porção de agua, doce ou salgada, cercada de terra por todos os lados; cabo é uma ponta de terra que se avança pelo mar; e bacia é uma reunião de vertentes que ladeiam um rio.
- 7—Urussuhyzinho, no Piauh; Piquiry, no Paraná; Somno, em Goyaz e Tubarão, em Sta. Catharina.
- 8—Cinta, Negro, Alpercatas e Coroados.
- 9—Azul, Baturité, Joantina, Uruburetama, Machado e Aratanha.
- 10—Argentina, capital Buenos Ayres; Estados Unidos, Washington; Ukrania, Kiew; China, Pekim; Cuba, Havana; Finlândia, Helsingford e Liberia, Monrovia.

Civismo e Historia Patria

QUESTÕES

- 1—Guerra Holandesa. Decurso de tempo da mesma. Seis personagens mais salientes.
- 2—Dar os navegadores que antes de Cabral, tocaram em terras brasileiras.
- 3—Quaes as duas fórmãs de governo mais adoptadas. — Definil-as.
- 4—Que era a Republica dos Palmares. Seu decurso. Os tres personagens mais em evidencia.
- 5—Quaes as condições essenciaes para ser Presidente da Republica?

TRABALHO DOS ALUMNOS

- 1—De 1624 a 1654. Personagens: Mauricio de Nassau, Henrique Dias, João Fernandes Vieira, Vidal de Negreiros, Felipe Camarão e Mathias de Albuquerque.
- 2—Vicente Yanez Pinzon, Alonso de Hojeda e Diego de Lepe.
- 3—Monarchia e Republica.
Monarchia é a fórmula de governo cujo poder está confiado a um só homem por hereditariedade.
Republica é a fórmula democratica pela qual qualquer homem póde exercer o cargo de chefe da Nação.
- 4—Republica dos Palmares era uma colonia de negros foragidos. De 1687 a 1697. Personagens: Domingos Jorge Velho, Antonio Fernandes de Abreu e Zumbi.
- 5—1.º Ser brasileiro nato; 2.º estar no exercicio dos seus direitos politicos; 3.º ser maior de 35 annos.

6—Confederação do Equador. Seus martyres em Pernambuco e no Ceará.

7—Que é Constituição? Quando foi promulgada a do Imperio e a da Republica?

8—Guerra dos emboadas. Seu decurso e personagens.

9—Os poderes da Nação? Os ramos do Congresso Federal? Quando começam as sessões?

10—Dar em ordem chronologica, os presidentes constitucionaes, da Republica, até hoje.

6—Pessoa Anta, Frei Caneca, Padre Mororó e José Carapinima.

7—Constituição é o conjunto de leis que regem um paiz. A do Imperio foi promulgada a 25 de Março de 1824 e a da Republica a 24 de Fevereiro de 1891.

8—De 1708 a 1709. Personagens: Domingos da Silva Monteiro e Manoel Nunes Vianua.

9—Os poderes são tres: Executivo, Legislativo e Judiciario. O Congresso está dividido em dois ramos: Camara dos Deputados e Senado. As sessões começam a 3 de Maio de cada anno.

10—Deodoro da Fonseca, (25 de Fevereiro de 1891 a 23 de Novembro do mesmo anno); Floriano Peixoto, (23 de Novembro de 1891 a 15 Novembro de 1894); Prudente de Moraes, (15 de Novembro de 1894 a 15 de Novembro de 1898); Campos Salles, (15 de Novembro de 1898 a 15 de Novembro de 1902); Rodrigues Alves, (15 de Novembro de 1902 a 15 de Novembro de 1906); Affonso Penna, (15 de Novembro de 1906 a 14 de Junho de 1909); Nilo Peçanha, (14 de Junho de 1909 a 15 de Novembro de 1910); Hermes da Fonseca, (15 de Novembro de 1910 a 15 de Novembro de 1914); Wenceslau Braz, (15 de Novembro de 1914 a 15 de Novembro de 1918); Delphim Moreira, (15 de Novembro de 1918 a 28 de Julho de 1919); Epitacio Pessoa, (28 de Julho de 1919 a 15 de Novembro de 1922); Arthur Bernardes, (15 de Novembro de 1922 até hoje).

CURSO PRIMARIO 3.º ANNO

Prova escripta—Portuguez

“NOVOS MANDAMENTOS” (ANNO ESCOLAR)

- 1.—Nunca deixes para amanhã o podes fazer hoje.
- 2.—Não gastes dinheiro que não tenhas ganho.
- 3.—Não compres cousa alguma com o pretexto de que é barata.
- 4.—Nunca sintas não ter comido demasiado.
- 5.—O trabalho feito com gosto não cança.

6.—M
fazer só.

7.—
e a séde.

8.—
que nunca

9.—
10.—
cem, quan

1—Cita

2—Cita
tonas.

3—Des
substanti

4—Diz
des, exi

5—Da
lho, vai

1—C
littoral

2—C
do S
Brasil

3—
des:
Aymo

4—
Ama
afflu
vess

6.—Não recorras a outrem para que te ajude no que podes fazer só.

7.—A vaidade e o orgulho costumam-nos mais caros que a fome e a sede.

8.—Começa pelo principio.

9.—Evita as tristezas e os cuidados que são só imaginarios e que nunca existiram.

10.—Conta até dez, antes de falar, quando estejas enfadado, e até cem, quando estejas encolerizado.

QUESTÕES

- 1—Citar os tetrasyllabos.
- 2—Citar as palavras proparoxytonas.
- 3—Destacar os dez primeiros substantivos.
- 4—Dizer onde falla: deixes, podes, existiram.
- 5—Dar os synonymos de orgulho, vaidade, trabalho e dinheiro.

TRABALHO DOS ALUMNOS

- 1—Principio, existiram, enfadado.
- 2—Principio, imaginarios.
- 3—Dinheiro, cousa, pretexto, trabalho, gosto, vaidade, orgulho, fome, sede, principio.
- 4—Deixes—2.^a pess. sing. Imper. negativo.
Podes—2.^a pess. sing. pres. Ind.
Existiram—3.^a pess. plur. pret. perf. Ind.
- 5—Orgulho—soberba; vaidade—presumpção; trabalho—lida; dinheiro—pecunia.

Chorographia

QUESTÕES

- 1—Quaes os rios divisorios do littoral da Bahia?
- 2—Quaes os paizes da America do Sul, que se limitam com o Brasil?
- 3—Onde estão situadas as cidades: Viçosa, Paraty, Sta. Luzia e Aymorés?
- 4—Descrever ligeiramente o Rio Amazonas, citando os principaes afluentes e Estados que atravessa.

TRABALHO DOS ALUMNOS

- 1—Os rios divisorios da Bahia são: Real e Mucury.
- 2—Os paizes da America do Sul que se limitam com o Brasil são: as Guyanas (franceza, hollandeza, ingleza), Venezuela, Colombia, Perú, Bolivia, Paraguay, Argentina e Uruguay.
- 3—Viçosa, na serra de Ibiapaba, é a cidade mais occidental do Ceará; Paraty, a mais meridional e a mais occidental do Rio de Janeiro; Sta. Luzia, a mais proxima de Macaé, na Lagôa do Norte; Aymorés, a mais oriental de Minas.
- 4—O rio do Amazonas é o maior do mundo. Nasce na cordilheira dos Andes, na Republica do Perú. Possui tres nomes: Marañon, até a villa de Tabatinga, no Estado do Amazonas; Solimões, até receber o Negro e, dahi até a foz, o de Amazonas propriamente dito.

Tem muitos afluentes, e os principaes na margem direita, são: Javary, Juruá, Purús, Madeira, Tapajós, Xingú e Tocantins; na margem esquerda: Içá, Japurá, Negro, Jamundá, Trombetas, Parú e Jary.

5—Quaes os Estados limitrophes do Ceará?

5—Os Estados limitrophes do Ceará são: Piauí, Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte.

Historia Patria

QUESTÕES

1—Que analogia existe entre 1580 e 1640?

2—Quando se deu a guerra dos Farrapos e por quem foi chefiada?

3—Qual o periodo administrativo de 17 de Junho de 1831 a 12 de Outubro de 1835?

4—Quando o Brasil esteve de baixo do dominio hollandez?

5—Até quando o Brasil foi colonia?

TRABALHO DOS ALUMNOS

1—Dominio hespanhol.

2—Deu-se de 1835 a 1845 e foi chefiada por Bento Gonçalves.

3—Regencia permanente.

4—De 1624 a 1654.

5—Até a epoca de sua Independencia a 7 de Setembro de 1822

Arithmetica

QUESTÕES

1—Sommar os quadrados de 15, 22, 58 e 79.

2—Subtrahir do numero 95620 o seu inverso, procedendo do mesmo modo com os quatro restos seguintes.

3—Dividir o numero 95620 por cada um dos seus algarismos significativos.

4—Escrever com algarismos romanos os numeros: 69, 189, 802 e 1426.

TRABALHO DOS ALUMNOS

$$\begin{array}{r} 15^2 = 15 \times 15 = 225 \\ 22^2 = 22 \times 22 = 484 \\ 58^2 = 58 \times 58 = 3364 \\ 79^2 = 79 \times 79 = 6241 \\ \hline 10314 \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 95620 - 02659 = 92961 \\ 92961 - 16929 = 76032 \\ 76032 - 23067 = 52965 \\ 56925 - 52965 = 3960 \\ 3960 - 0593 = 3267 \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 95620 \div 9 = 10624 \frac{4}{9} \\ 95620 \div 5 = 19124 \\ 95620 \div 6 = 15936 \frac{4}{6} \\ 95620 \div 2 = 47810 \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 69 = LXIX \\ 189 = CLXXXIX \\ 802 = DCCCII \\ 1426 = MCDXXVI \end{array}$$

5—Dar os numeros primos terminados em 1, 3, 7, 9, até 100.

- 1) 11, 31, 41, 61, 71.
- 3) 3, 13, 23, 43, 53, 73, 83.
- 7) 7, 17, 37, 47, 67, 97.
- 9) 19, 29, 59, 79, 89.

CURSO PRIMARIO 2.º ANNO

Portuguez

Copiar o "Decalogo hygienico" numeros 1, 2, 3 e 4. (A. Escolar)

- 1—Trabalha, que o trabalho moderado dá força e dá saúde, está provado.
- 2—Os banhos, o asseio e a limpeza Conservam a saúde com certeza.
- 3—Ar puro, ar dos campos, agradável, Respira-o, se quizeres ser saudavel.
- 4—Mastiga os alimentos bem cozidos, Evitarás no estomago mil perigos.

QUESTÕES

Extrahir do Decalogo:

- 1—Os substantivos?
- 2—Os verbos?
- 3—Dar exemplos de cinco substantivos que tenham diptongos?
- 4—Dar exemplos de cinco substantivos que tenham hiato.

TRABALHO DOS ALUMNOS

- 1—Trabalho, força, saúde, banhos, asseio, limpeza, certeza, ar, campos, alimentos, estomago, perigos.
- 2—Trabalha, dá, está, conservam, respira, quizeres, ser, mastiga, evitarás.
- 3—Rei, eleição, Janeiro, leite, João.
- 4—Luar, Asia, Maria, Diogo, Paiz.

Chorographia

QUESTÕES

- 1—Qual o oceano que banha o Brasil?
- 2—Onde ficam situadas as seguintes capitães: Fortaleza, Belém, Therezina, Nictheroy e Porto Alegre.
- 3—Quaes são os Estados banhados pelo rio S. Francisco?

TRABALHO DOS ALUMNOS

- 1—O oceano Atlantico.
- 2—Fortaleza fica situada n'um pequeno outeiro; Belém, na bahia de Guajará; Therezina, na confluencia do Poty com o Parnahyba; Nictheroy, na bahia de Guanabara; Porto Alegre, á margem do rio Guayba e perto da Lagôa dos Patos.
- 3—Minas Geraes, Bahia, Pernambuco, Sergipe e Alagôas.

Historia Patria

QUESTÕES

1—A data 26 de Abril de 1500 que acontecimento nos lembra?

2—Quando se deu a emancipação dos escravos no Ceará e quando foi a libertação total do Brasil?

3—Em que lugar, quando e por quem foi proclamada a Republica.

TRABALHO DOS ALUMNOS

1—Lembra-nos a 1.^a missa celebrada no Brasil, por frei Henrique de Coimbra, em um altar armado em pleno campo.

2—A emancipação dos escravos no Ceará deu-se a 25 de Março de 1884 e a libertação total foi a 13 de Maio de 1888.

3—A Republica foi proclamada na praça da Aclamação no R. de Janeiro, no dia 15 de Novembro de 1889, pelo marechal Deodoro da Fonseca.

Arithmetica

QUESTÕES

1—Multiplicar os quadrados dos numeros 5 e 9.

2—Subtrahir o quadrado de 15 do de 17.

3—Formar cinco numeros com os alg. 3, 1, 2, 9.

4—Citar os numeros primos comprehendidos entre 13 e 43.

5—Fazer seguidamente as operações indicadas com os numeros abaixo:

$$6 \times 4 - 8 + 9 \div 5$$

TRABALHO DOS ALUMNOS

$$5^2 \times 9^2 = (5 \times 5) \times (9 \times 9) = 25 \times 81 = 2025$$

$$17^2 - 15^2 = (17 \times 17) - (15 \times 15) = 289 - 225 = 64$$

3129, 9213, 3291, 2319, 1923.

17, 19, 23, 29, 31, 37, 41.

$$6 \times 4 - 8 + 9 \div 5 = 5$$

Resultado dos exames

Alumnos do Curso Médio, promovidos ao C. Secundario

PORTUGUEZ

Fernando Theophilo	7,3	José Edmar Mello	5,4
Ocello Pinheiro	6,8	Jefferson Albuquerque	5,2
R. Ticho-brahe Campos	6,6	Francisco Edmundo Mello	5,2
Joaquim Santos	6,7	José Eugenio de Souza	5,0
Attila Vieira da Silva	5,7	José Gumercindo Paiva	4,8
José Alves Marciano	5,4	Jose Fontenelle	3,8

Fernando
Joaquim
R. Ticho
José Alv
José Gu
Francisco

Fernan
Ocello
José F
Jeffers
Joaqu
Fran

Oce
Ferra
R.
Jos
Fra
Je

F
J

FRANCEZ

Fernando Theophilo	6,3	Attila Vieira da Silva	5,3
Joaquim Santos	6,3	Jefferson de Albuquerque	5,2
R. Ticho-brahe Campos	6,2	Ocello Pinheiro	5,1
José Alves Marciano	6,2	José Eugenio de Souza	4,9
José Gumercindo Paiva	5,7	José Edmar Mello	4,7
Francisco Edmundo Mello	5,6		

ARITHMETICA

Fernando Theophilo	7,7	R. Ticho-brahe Campos	6,0
Ocello Pinheiro	7,5	José Alves Marciano	5,6
José Eugenio de Souza	7,4	José Edmar Mello	5,1
Jefferson de Albuquerque	7,3	Attila Vieira da Silva	4,2
Joaquim Santos	7,3	José Fontenelle	3,6
Francisco Edmundo Mello	6,4	José Gumercindo Paiva	3,4

GEOGRAPHIA

Ocello Pinheiro	7,2	Joaquim Santos	5,4
Fernando Theophilo	7,1	Attila Vieira da Silva	5,4
R. Ticho-brahe Campos	6,7	José Alves Marciano	5,3
José Eugenio de Souza	6,6	José Edmar Mello	4,7
Francisco Edmundo Mello	6,1	José Fontenelle	4,5
Jefferson de Albuquerque	6,0	José Gumercindo Paiva	4,2

HISTORIA DO BRASIL

R. Ticho-brahe Campos	7,5	José Edmar Mello	5,3
José Eugenio de Souza	7,2	José Alves Marciano	5,1
Fernando Theophilo	7,0	Francisco Edmundo Mello	4,8
Ocello Pinheiro	7,0	José Gumercindo Paiva	4,7
Jefferson de Albuquerque	6,4	José Fontenelle	4,0
Attila Vieira da Silva	6,1	Joaquim Santos	3,8

Matriculados	21
Promovidos	12
Inhabilitados	2
Eliminados	7

Alumnos do 4.º C. P. promovidos ao C. Médio

Affonso de A. Bezerra	8,4	Luciano Motta	6,0
Juarez Eugenio de Souza	7,9	Radjalma Beltrão Carneiro	6,0
Carlos Huland	7,9	Francisco R. Vêras	5,9
Virgilio de Castro e Silva	7,7	José Silveira dos Santos	5,8
Benoit B. Cavalcante	7,7	Scylla Vieira da Silva	5,7
Moacyr Carvalho	7,7	José Alfredo Leite	5,7
Antonio Quixadá	7,5	Clery Pinto Bandeira	5,6

Edison Carlos Cabral	7,5	Ednard L. Vasconcellos	5,5
Moacyr Borges	7,4	Alfredo Moreira da Rocha	5,4
Belarmino Gadelha	7,4	José Frederico da Frota	5,2
Bruno V. do Carmo	7,0	Ivon da Cunha Rôla	5,2
Jorge Salim Hissa	6,9	Joaquim Hollanda	5,1
Antonio Salles Sobrinho	6,9	Pericles Pinheiro	5,1
Pedro Alcantara e Silva	6,2	Otto Pontes	5,0
Manoel Thomaz C. Branco	6,0	Moacyr da R. Carvalho	4,9
	Matriculados	43	
	Promovidos	30	
	Inhabilitados	3	
	Não compareceu	1	
	Eliminados	9	

Alunos do 3.^o anno promovidos ao 4.^o anno do
C. Primario

Antonio L. de Souza	8,1	Benoni A. da Silva	6,7
Roberto Pompeu	8,0	José de L. Monteiro	6,6
Germano Hollanda	8,0	Hugo Maia	6,1
José Maria de Oliveira	7,9	Affonso de L. Bruno	6,0
Egberto P. Cavalcante	7,7	Pedro C. Branco	5,9
Amilcar de Castro	7,3	J. Ary Maia	5,9
Expedito C. Gomes	7,3	Alfredo do Nascimento	5,8
David Sá Benevides	7,3	Francisco Tabosa	5,7
Fernando da S. Sá	7,3	Christovam Hollanda	5,6
Luiz Albuquerque	7,1	Nodgi Brigido	5,1
Jacob Moraes	7,0	José Silveira	5,0
Kuno Huland	7,0	José Mauricio Galvão	4,8
João Montenegro	6,9	Edmar L. Esteves	4,6
Hothmont R. de Oliveira	6,8	Francisco de A. Cruz	4,5
Vicente L. de A. Gondim	6,8	Tancredo F. de Mendonça	3,6
Sebastião Hollanda	6,7		
	Matriculados	67	
	Promovidos	31	
	Inhabilitados	9	
	Não compareceram	11	
	Eliminados	16	

Alunos do 2.^o anno promovidos ao 3.^o anno do
C. Primario

João B. R. Pyles	8,3	Francisco Autran	6,7
Octacilio M. Rolim	8,0	Ilo Jatahy	6,6
Salomão Carneiro	7,8	Helio Paracampos	6,4

Romildo B
Antonio H
Livio Bess
Osmar F
Heitor R
Alberto D
J. Hypoli
Walter T
Herbert
J. de D
José Fe

Alumr

Gerald
Ildefon
Moac
Paulo
Ruy
Laur
Clea

Alu

Har
Jos
Ra
An
Jo
Jo
G
Fr
Jo
P
M

Romildo B. Mendes	7,6	Laercio Grangeiro	6,3
Antonio Hissa	7,5	Pedro Bastos	6,3
Livio Bessa	7,3	Juvencio Barreto Junior	6,3
Osmar Fontenelle	7,3	Wilson Ayres	5,7
Heitor Ribeiro	7,2	Waldmir de Albuquerque	5,4
Alberto D. Barbosa	7,2	José Ludgard Soares	5,2
J. Hypolito de Oliveira	7,2	Audizio Camara de Sá	5,2
Walter Torres	6,8	Francisco Nogueira Gurgel	5,1
Herbert C. Branco	6,8	Carlos Augusto Cardoso	5,1
J. de Deus Aguiar	6,7	Lauro Vieira Motta	4,8
José Fecury	6,7	Oscar Braga	4,5

Matriculados	51
Promovidos	28
Inhabilitados	5
Não compareceram	2
Eliminados	16

Alunos do 1.º ano promovidos ao 2.º ano—1.ª divisão

Geraldo Gondim Juaçaba	8,1	David Sá de Carvalho	5,8
Ildefonso Monteiro Filho	7,8	Helio Guilherme	5,7
Moacyr Felix de Araujo	7,5	Moacyr Pordeus	5,3
Paulo Rocha Lima	7,3	Lauro de Oliveira Braga	3,8
Ruy Simões de Menezes	7,1	José Carvalho Barbosa	3,7
Lauro Cezar de Assis	6,5	Jurandyr Carvalho	3,6
Cleantho Beltrão Reis	6,5		

Alunos do 1.º ano promovidos ao 2.º ano—2.ª divisão

Haroldo Gondim Juaçaba	7,4	Rinauro Tangureira	5,4
José Pires de Carvalho	7,4	Ezequiel Borges	5,4
Raymundo P. de Carvalho	7,0	Francisco Vianna	5,3
Antonio José de Mello	6,7	Vicente Silva	5,3
José Pimenta Lyra	6,7	José Wilson Soares	5,1
José A. Monteiro Filho	6,7	José Cauby de Araujo	5,1
George Octavio Cabral	6,6	Emilio Sá de Calvalho	5,0
Francisco Gondim Bastos	6,5	Braulio de A. Pessoa	4,9
José Lourenço de Souza	6,4	Araken Corneiro	4,3
Paschoal da Silva Leite	6,3	Gustavo Pitta Pinheiro	4,5
Miguel Floriano Salles	6,1	Francisco de A. C. Pinto	3,9

Alunos do Curso Infantil promovidos ao 1.º ano

Paulo Wanderley Braga	6,5	Ezequiel M. K. Pyles	5,7
Francisco Gomes	6,4	Idelvar Silveira	5,5
Matriculados	50		

Promovidos	39
Inhabilitados	5
Não compareceram	3
Eliminados	3

MOVIMENTO ESCOLAR DURANTE O ANNO CORRENTE

MATRICULA GERAL	242	FREQUENCIA MÉDIA	175
Janeiro	162	Janeiro	142
Fevereiro	34	Fevereiro	182
Março	15	Março	194
Abril	3	Abril	191
Maió	4	Maió	182
Junho	8	Junho	169
Julho	4	Julho	179
Agosto	6	Agosto	169
Setembro	5	Setembro	173
Outubro	1	Outubro	166
Novembro	0	Novembro	163

Banco Escolar "José Nogueira"

Fundado ha dez annos, o «Banco Escolar José Nogueira» é uma instituição de fins caritativos, já tendo contribuido, repetidas vezes, para levar seu auxilio ás sociedades pias do Ceará, na campanha philantropica a que se lançaram.

Como estímulo aos alumnos, a direcção do Collegio Nogueira realiza, todos os fins de anno, animados leilões, constando de interessantes objectos que os discipulos arrebatam, com o producto das economias guardadas no correr dos meses. As medalhas, moedas das relações interestudantes do Collegio, representam o valor de 100 «coupons» de bond.

Os alumnos mais activos, reunindo, na medida do possível, certo numero avultado de «coupons» da Ligth, poderão, indo á séde do «Banco Escolar», resgatá-los por medalhas.

Estas, trocadas por chapas, moedas de menores valores, nas sabbatinas e lições do anno, vão passando das mãos dos mais negligentes, pouco applicados, ás dos mais activos, estudiosos e esforçados. Os que lograram obter me-

lhores notas recebem, em chapas, dos que alcançaram notas mais baixas, o premio ao seu valor e á sua applicação.

Chegado o fim do anno, término das aulas no educandario, realiza-se o leilão. O dinheiro corrente é representado pelas chapas e medalhas. Aquelles que, durante as aulas, conseguiram, por seu esforço, por sua pertinacia e intelligencia, reunir o maior numero de chapas, obterão, naturalmente, naquella hora de recompensas, o premio que mereceram, através das asperas lidas dum anno inteiro...

Realmente, arrematará o maior numero de objectos apresentados no leilão o alumno que possuir mais «dinheiro», producto legal de seu trabalho.

As chapas e medalhas recolhidas pelo leiloeiro, um dos professores, representam a quantidade immensa de «coupons» que, annualmente, os alumnos do Instituto Nogueira enviam, para resgate, ás sociedades pias de nossa terra.

Durante o anno corrente o «Banco» distribuiu pelas casas pias desta capital, em «coupons», por ocasião das datas commemorativas do nascimento e fallecimento do inditoso joven que lhe deu o nome, as seguintes importancias:

5 de Maio	Santa Casa de Misericordia	150\$000
	Assistencia á Infancia	150\$000
	Escola Pio X	100\$000
28 de Outubro	Santa Casa de Misericordia	100\$000
	Assistencia á Infancia	100\$000
	Escola Pio X	100\$000
	Conferencia de S. Luiz	50\$000

Além destes donativos, foi entregue ao piedoso lazarista Padre Luis Gussenhoven, dedicadissimo professor de Religião do nosso educandario, um grande pacote com sellos postaes usados, destinados ás Obras de caridade mantidas pela Congregação dos Lazaristas.

Leilão Escolar

Antes, muitos dias, de effectuar-se o grande «Leilão Escolar», promovido pelo Banco Escolar «José Nogueira», foram affixados differentes cartazes nos muros do largo pateo do estabelecimento, contendo as condições do leilão, os preços dos objectos comprados e expostos nas estantes, transformadas em vitrinas e os nomes dos ricos possuidores de medalhas.

O interesse com que se agrupavam deante dos cartazes, o pasmo com que se mostravam deante das vitrinas, os com-

mentarios sobre os preços dos objectos, os calculos sobre os lanços, as disputas para a conquista do auto «baratinha», da bola de borracha, da caixinha mysteriosa, do album de gravuras, do revolver Filú, da bolsa para nickeis, dos gallos de apitos, tudo isso foi objecto de muitos dias que precederam ao do leilão.

Condições do leilão

1.^a Só poderão arrematar os alumnos credores do Banco, abaixo relacionados.

2.^a Sobre o preço de cada objecto, os arrematantes lançarão quantia maior, nunca excedendo do dobro do preço estipulado. Havendo empate de lanço, só poderá continuar o leilão do objecto, mediante criterio do director.

3.^a Os pagamentos serão feitos com a moeda do collegio. Cada «coupon» vale um real.

4.^a Será permittido o pagamento em dinheiro legal, revertendo, porém, este, em beneficio das associações de caridade.

5.^a O «dinheiro papel» em circulação no corrente anno, não terá valor para o anno seguinte. Os alumnos deverão recolhel-o, trocando por premios.

6.^a Para os que têm menor capital serão installadas, antes do leilão, tres barracas de sortes, todas premiadas, aos preços de 500, 1000 e 2000 «coupons».

VIDA ESCOLAR

MORAL

Reflexões

Damos em nova edição, mais correcto e augmentado, este interessante trabalho publicado em nossa Revista no começo de sua primeira phase; e, depois, na 2.^a edição do Anno Escolar de 1910, já exgotadas.

Estamos certos, muito aproveitarão estes bellos ensinamentos aos estudiosos, principalmente agora, com a Nova Reforma do Ensino que incluiu no seu programma o estudo de Moral e Civica.

1—Tomai a resolução de trabalhar com ardor. Aquelle que, na sua mocidade, não contráe o habito do trabalho, arrisca-se muitissimo a passar sua vida inteira na preguiça,

pois o futuro depende muitas vezes dos primeiros annos.
A ociosidade é a mãe de todos os vícios.

2—Noite e dia vossa mãe vela por vós. E' ella quem, de noite, protege o vosso berço; é ainda ella que sorri ao vosso despertar; ella que, de dia, vos ensina a sabedoria, ella que pensa sempre em vós. Seja o vosso reconhecimento igual ás suas bondades.
Não existe ninguem mais vigilante do que uma mãe.

3—O reconhecimento impõe-vos o dever de restituir aos vossos paes, na sua velhice, os cuidados que delles tiverdes recebido na vossa infancia. O amor filial ordena-vos fazer mais do que isso; pois nunca tereis para com vossos paes tanta ternura em paga da que elles vos demonstraram.
O reconhecimento é a lembrança do coração.

4—Vosso pae entrega-se aos trabalhos mais penosos e expõe-se a todas as sortes de perigos para ganhar o pão que vos dá. Nos seus momentos de descanso elle brinca comvosco para vos distrahir. Deveis-lhes, pois, reconhecimento e amor.

O amor filial é o primeiro dos deveres.

5—Gostais muito da casa onde cresceis sob as vistas dos vossos paes. Mais tarde, quando as necessidades da vida vos tiverem obrigado a afastar-vos della, este sentimento tornar-se-á mais profundo ainda. A lembrança da vossa meninice ligar-vos-á mais ainda a esse pedacinho de terra, para o qual vos sentireis sempre attrahidos.

Como a patria é querida por todos os corações bem formados!

6—A polidez é um certo modo de viver, de proceder' de falar, conforme ás regras do bom tom. E' o signal de uma boa educação. Todo mundo aprecia os meninos polidos.

Um menino polido é o ornamento de uma sociedade.

7—Não deis somente a esmola, fazei a caridade. Dai com delicadeza, sem envergonhar aquelle que a recebe. Engrandecereis deste modo o valor de vossa acção, pois o modo de dar dobra o preço do que se dá.

Aquelle que recebe sente bater o coração do que dá

8—A escolha dos amigos é uma cousa importante e muito delicada. Amai, portanto, vossos irmãos, estes amigos que o nascimento vos deu. Não podereis encontrar amizade mais doce e mais fiel.

Um irmão auxiliado por seu irmão é como uma cidade fortificada.

9—Quando se adquire o habito do mal, é muito diffi-

cil desembaraçar-se delle. Resisti ás vossas más inclinações, enquanto sois jovens. E' mais facil tomar bons costumes do que perder os máos.

O que se semeia na infancia colhe-se quando homem.

10—Não façais aos outros o que não quereríeis que se vos fizesse; eis a *justiça*. Fazei a outrem o que quereríeis que se vos fizesse; eis a *caridade*. Destas duas maximas decorrem todos os deveres para com os outros homens.

Fazei o bem e dai sempre o bem em troca do mal.

(Continúa)

CIVICA

Definições

Em ordem alphabetica, pelo conceito que encerra cada definição, devem os alumnos formar um vocabulario, dizendo a palavra da qual se dá a definição.

- 1—Acto pelo qual um chefe de Estado renuncia a sua autoridade?
- 2—Fórma de governo cujo chefe tem em suas mãos todos os poderes sem subordinação de especie alguma?
- 3—Sentença ou resolução proferida por um corpo de juizes em tribunal superior?
- 4—Direito de ser promovido a um cargo superior no mesmo quadro ou repartição?
- 5—Acto pelo qual o Congresso transfere suas sessões para outro tempo?
- 6—Auxilio pecuniario que têm os membros do Congresso para gastos de viagem e primeiro estabelecimento?
- 7—Estações de arrecadação de imposto de importação, de navegação, e quaesquer outros que se estabeleçam e dependam de lançamentos?
- 8—Acto de clemencia praticado pelo poder soberano com o fim de impôr eterno esquecimento aos crimes politicos?
- 9—Estado de inactividade do funcionario publico, concedida como premio do tempo de exercicio ou de bons serviços?
- 10—Governo administrado por nobres, ricos e potentados?
- 11—Conjuncto de todas as forças de mar?

12—Symbolo da patria cuja contemplação desperta no coração de seus filhos todos os sentimentos generosos, tudo o que leva á dedicação, ao sacrificio, á abnegação, ao dever?

13—Corpo de vereadores municipaes que administram e fazem leis?

14—Aquelle que gosa dos direitos civis e politicos?

15—Collecção methodica de leis, de disposições relativas a um assumpto especial?

16—Circumscripção territorial de ordem judicial sob a alçada de um juiz?

17—Diminuição da pena applicada ao criminoso?

18—Reunião de dous ou mais Estados soberanos para realização de certos fins de interesse commum, conservando, porém, cada um delles, completa liberdade de acção no tocante ao seu governo?

19—Corporação de membros eleitos pelo povo, com o fim de fazer leis?

20—Fórma de governo em que o soberano rege o paiz de accordo com a Constituição?

21—Principal lei de uma nação onde se acha estatuida a fórma de governo, a maneira por que este deve ser exercido e firmados os direitos e deveres dos cidadãos?

22—Encarregado, em paiz estrangeiro, com attribuições diplomaticas e judicarias, de proteger os seus compatriotas e salvaguardar-lhes os interesses, principalmente commerciaes?

23—Acto pelo qual os membros do Congresso são chamados a reunir-se fóra da época determinada na Constituição?

24—Grave infracção da lei ou da moral, punida pelas leis ou reprovada pela consciencia?

25—Acto emanado do poder executivo?

26—Acto de destituir a alguém de um cargo ou função?

27—Governo administrado directamente pelo povo?

28—Cidadãos eleitos directamente pelo suffragio popular com o fim de fazer leis, por um periodo de tres annos?

29—Applicação dos dinheiros aos serviços publicos?

30—Direitos inherentes ao individuo, sob a protecção da lei?

No exame de madureza:

—Qual é o melhor isolador que se conhece? perguntou o professor de physica.

—A pobreza!

DICTADOS — VOCABULOS HOMOPHONOS

Nos dictados deve o professor chamar constantemente a atenção do alumno para as palavras onde se encontram syllabas (sons) que têm mais de uma representação graphica. A nosso entender o estudo dos homophonos deve ser começado pelas syllabas, passando-se depois aos vocabulos e finalmente ás expressões. Só assim poderemos conseguir que o alumno aprenda a escrever por dictado.

- 1—O *xá* (*shah, schah, chah*) da Persia gosta de *chá* da India.
- 2—Ainda não tinha *soado* a hora do trabalho, e eu já estava todo *suado*.
- 3—Cantarolando uma *aria* qualquer, elle determina a *area* de um polygono.
- 4—Não falo *contigo*, mas com esse que está *contiguo* a ti.
- 5—Na procissão iam muitos *syrios* conduzindo *cirios*.
- 6—O' vós, que honradamente *servis* á Patria, andai sempre de *cerviz* erguida.
- 7—Apaixonada se diz qualquer *descripção* feita a *discreção* do autor.
- 8—Causa dó o *piado* do pinto *peado*.
- 9—No acampamento o *peão* se divertia com o jogo do *pião*.
- 10—Foi *cassada* a licença para a *caçada*.
- 11—Para que os cães não comam a carne que *assamos*, ponhamo-lhes *açamos* aos focinhos.
- 12—Uma grande *chamma* *chama*-se labarêda.
- 13—O batalhão marchava a *passo* regular diante do *paço* presidencial.
- 14—Pedro gosta de *vadiar* á beira do rio, mas não o pode *vadear*.
- 15—Quem tem bom *senso* faz *censo*.
- 16—Fico *sem* dinheiro, se gastar meus *cem* réis.
- 17—O *servo* caçou um lindo *cervo*.
- 18—A *cerração* da noite interrompeu a *serração* da madeira.
- 19—Em *sessão* solenne fiz *cessão* dos meus bens.
- 20—O annuncio veiu *inserto* em logar *incerto* do jornal.
- 21—Dei um *laço* muito *lasso* na gravata.
- 22—A palavra *assento* tem o *accento* tonico na penultima syllaba.

(Continúa)

Baralho Arithmetico

2.º Grau

DIRECÇÃO

O professor deve servir-se consecutivamente de cada resposta dada pelo alumno, para a proposição da questão infra seguinte. No travessão á frente de cada questão deverá ser escripta a resposta da questão anterior. Para a leitura das cartas, damos a seguir as explicações das abreviaturas:

alg.	algarismo	M/D	maior divisor
Cl.	complemento	m/d.	menor divisor
C ³	cubo	n.º	numero
Df.	diferença	p.	parte
imp.	impar	Pr.	producto
inf.	inferior	pr.	primo
inv.	inverso	Qt.	quociente
met.	metade	Q ²	quadrado
mlt.	multiplo	R ²	raiz quadrada
m. t.	mesma terminação	R ³	raiz cubica
MC ³ n. c.	maior cubo nelle contido	S.	somma
MQ ² n. c.	maior quadrado nelle contido	seg.	seguinte
M. Pr. n. c.	maior producto nelle contido	viz.	visinhos
		2plo, 3pl, 4plo	dobro, triplo, quadruplo, etc.

QUESTÕES

- 1
 - o Q² do Cl.?
 - o 2plo da S. dos alg.?
 - o 3plo da Df. dos alg.?
 - o 4plo do inv.?
 - o 3plo do Pr. dos alg.?
 - o C³ do Cl.?
 - a met. da R²?
 - a met. do C³?
 - $\frac{3}{4}$ deste n.º?
 - a 3.ª p, da S. dos alg.?
- 2
 - o Cl. do Q²?
 - o 9plo do Cl.?
 - o 2plo da R²?
 - o 9plo da S. dos alg.?
 - o 10plo da R³?
 - $\frac{2}{3}$ deste n.º?
 - $\frac{1}{5}$ do Cl.?
 - o 3plo da Df. dos alg.?
 - o Q²?
 - a R² da S. dos alg.?
- 3
 - o Cl. do C³?
 - o 4plo da S. dos alg.?
 - $\frac{5}{8}$ deste n.º
 - o Q²?
 - a met. do Pr. dos alg.?
 - o Q²?
 - a centesima p. deste n.º?
 - o Pr. dos 2 impares seg.?
 - o Q² da S. dos alg.?
 - o Q² da Df. dos alg.?
- 4
 - o Cl. da R²?
 - o Pr. dos 2 pares seg.?
 - o C³ da S. dos alg.?
 - o Cl. da R³?
 - o 2plo do Q²?
 - a met. do Pr. dos alg.?
 - o 3plo da R²?
 - o C³ da Df. dos alg.?
 - o 2plo do Pr. dos alg.?
 - o Cl. da Df. dos alg.?

GEOGRAPHIA

COORDENADAS GEOGRAPHICAS

LATITUDE

COORDENADAS GEOGRAPHICAS são elementos que servem para determinar com todo o rigor, nos globos e nos mappas, a posição de qualquer logar da terra.

As coordenadas são duas: *latitude* e *longitude*.

LATITUDE DE UM LOGAR é a distancia desse logar ao Equador, contada em grãos, minutos e segundos no meridiano desse logar. Ou, por outra: é o angulo que a vertical de um logar faz com o plano do Equador, ou o arco do meridiano de um logar, comprehendido entre esse logar e o Equador.

Quando o logar está ao norte do Equador, classifica-se a latitude: *norte* ou *boreal* ou *septentrional*; quando ao sul: latitude *sul* ou *austral* ou *meridional*.

Para a contagem dos grãos de latitude é tomado o Equador como circulo inicial, desde 0° neste circulo até 90° no Pólo Norte, ou até 90° no Pólo Sul, fazendo-se passar um paralelo por cada grão de um meridiano.

Os grãos de latitude encontram-se marcados: nos globos — no meridiano principal; no mappa mundi: na circumferencia de cada hemispherio; no planispherio ou nas cartas geraes e particulares: nos lados direito e esquerdo.

Os logares situados no mesmo paralelo têm a mesma latitude.

Os logares situados no Equador têm a latitude 0°.

Os paralelos á linha do Equador chamam-se *circulos de latitude*.

As latitudes mais proximas dos Pólos chamam-se *latitudes altas*; e *latitudes baixas*, as mais proximas do Equador.

Quando se trata da posição de um astro, a *latitude desse astro* ou *declinação de um astro* é a distancia do centro desse astro ao Equador celeste, contada dum arco do meridiano celeste.

Os grãos de latitude não têm todos o mesmo valor linear: vão crescendo á medida que se afastam do Equador, porque a Terra não é uma esfera perfeita. mas a differença nunca passa de 33 kilometros.

Um grão de latitude vale cerca de 111 kms.

(Continúa)

Analogias grammaticaes

Consiste este interessante trabalho na investigação de pontos ou de circumstancias identicas a um determinado grupo de individuos especialmente mencionados.

Facil é a qualquer alumno colher analogias da sua grammatica, nos proprios exemplos que esclarecem as regras ou definições; pois que, se destas decorrem aquelles, se na definição de substantivo se encontra o exemplo: *Pedro, leão, livro, etc.*; podemos tambem perguntar: Que analogias ha entre *Pedro, leão* e *livro*? obtendo então resposta segura, reflectida: São substantivos.

Dahi nos veiu a idéa de propôr ás classes mais adiantadas colhe-rem o maior numero de exemplos não só de sua grammatica, bem como

da propria observação de cada um, transformando-os em questões que têm sido dadas em diferentes sabbatinas.

E, para que aproveitem ás outras classes, aqui registamos as seguintes:

ANALOGIAS GRAMMATICAES LETRAS E SONS

Que analogias ha entre:

- | | |
|--|--------------------------------|
| 1 A E I O U? | 25 f ph? |
| 2 a e i o u? | 26 f v? |
| 3 ã ê i õ û? | 27 g x? |
| 4 a e o? | 28 g j? |
| 5 a o? | 29 h j k q v x z? |
| 6 e i? | 30 h l m n r s x z ? |
| 7 i y? | 31 h l r? |
| 8 e o? | 32 m n? |
| 9 o u? | 33 s z? |
| 10 b c d f g h j k l m n p
q r s t v x z? | 34 x z? |
| 11 B C D F G H J K L M
N P Q R S T V X Z? | 35 ae ai ay ao au? |
| 12 b c d f g l m n p r s t? | 36 ei ey eo eu? |
| 13 b d f j k p q t v z? | 37 io iu? |
| 14 b c d f g p t v? | 38 oe oi oy ou? |
| 15 b f m p v? | 39 ua ue ui uo uy? |
| 16 b m p? | 40 ão ãe õe? |
| 17 c g l m n r s x? | 41 ai ao eu ou? |
| 18 c g k q? | 42 ua ea ia oa ie? |
| 19 c l n p? | 43 ae ai ay? |
| 20 c ch k q? | 44 ei ey? |
| 21 ç s ss? | 45 oe oi oy ? |
| 22 ch x? | 46 ch lh nh ph rh th? |
| 23 ch k? | 47 bl cl fl gl kl pl tl ? |
| 24 d t? | 48 br cr dr fr gr kr pr tr vr? |
| | 49 chl phl thl? |
| | 50 chr phr thr? |

(Continúa)

Quevedo, indo certa occasião á presença do rei, ajoelhou-se para lhe oscular a mão, mas o rei lhe apresentou o pé.

O poeta, como o rei gostava de gracejar, se poz a olhar para o soberano, cujo pé tinha nas mãos.

—Em que pensas? lhe perguntou o rei.

O poeta respondeu de prompto:

Que nesta humilde postura
Bem posso dizer, Senhor,
Que sou eu o ferrador
E vós a cavalgadura.

ARITHMETICA

DIVISIBILIDADE

Resumindo os caracteres de divisibilidade de que nos occupámos nos numeros anteriores, offerecemos aos estudiosos um quadro synoptico que facilitará extraordinariamente aquelles casos, poupando á memoria o incommodo de recorrer ás regras estabelecidas.

Para isso, disponhamos as terminações dos factores de divisibilidade na seguinte ordem, escrevendo respectivamente por baixo de cada um a sua fórmula e por cima o signal que indica a operação a empregar.

—	+	—	+
1	3	7	9
d	du + 1	2 + 3d	d + 1

Tomemos, para exemplo, os factores de divisibilidade:

41	53	67	79
----	----	----	----

cujos valores, segundo as formulas, são respectivamente:

$d = 4$	$5 \times 3 + 1 = 16$	$2 + 3 \times 6 = 20$	$7 + 1 = 8$
---------	-----------------------	-----------------------	-------------

pelos quaes se multiplica cada algarismo separado á direita do dividendo.

J. NOGUEIRA

Em pról da instrucção

Em virtude do offerecimento que lhes havia feito o prof. Joaquim da Costa Nogueira, os Directores dos diversos diarios cearenses da capital enviaram-nos, com carta de apresentação e agradecimento, os seguintes alumnos, por elles escolhidos:

Pelo CORREIO DO CEARÁ

Fernando Godofredo de Oliveira, filho de D. Maria Rôla de Oliveira, viuva de Godofredo Bastos, natural desta capital, com 11 annos de idade, matriculado no C. Primario, 2.º anno.

Pelo O CEARÁ

Renato Godofredo Bastos, filho de D. Maria Rôla de Oliveira, viuva de Godofredo Bastos, natural desta capital, com 12 annos de idade, matriculado no 1.º anno do C. Primario.

Pelo DIARIO DO CEARÁ

José de Oliveira Castro, filho do Joaquim de Oliveira Castro, natural desta capital, com 12 annos de idade, matriculado no 3.º anno do C. Primario.

Pelo JORNAL DO COMMERCIO

Manoel Fernandes da Costa, filho de Francisco Xavier da Costa, natural desta capital, com 6 annos de idade, matriculado no 1.º anno do C. Primario.

Pelo O NORDESTE

Raymundo Pinheiro de Oliveira, filho de Porfirio de Oliveira (fallecido), natural de Baturité, com 13 annos de idade, matriculado no 1.º anno do C. Primario.

VIDA SOCIAL

DR. MANOEL DE MELLO MACHADO — Da terra bahiana, em cuja capital vinha estudando ha annos, volveu ás plagas cearenses o nosso distincto e talentoso conterraneo Dr. Manoel de Mello Machado, que acaba de concluir brilhantemente o seu curso medico na Faculdade de S. Salvador.

O joven facultativo deu-nos, logo após a sua chegada, o prazer de sua delicada visita, lembrado de que em nosso educandario recebeu por muito tempo, as luzes da instrucção, na qualidade de bom e applicado alumno.

Saudamos o illustre coestadano e intelligente amigo na sua volta á gleba de Iracema.

JOÃO PERBOYRE E SILVA — O intelligente joven João Perboyre e Silva, que desde o anno proximo passado vem exercendo com maxima actividade o mister de professor no «Collegio Nogueira», ingressou ao 2.º anno da Faculdade de Direito do Ceará, ha um mês, sahindo-se dos exames finaes com todo o brilhantismo que era de esperar.

Nós, que conhecemos os prediados deste diligente moço, registamos aqui esse seu novo passo na Academia, enviando-lhe os nossos sinceros e calorosos abraços.

JOÃO F. DE SABOYA RIBEIRO — Por telegramma que obsequiosamente nos foi mostrado, temos a grata satisfação de registrar, nas columnas desta REVISTA, o

brilhante exito com que terminou seus estudos de 5.º anno da Faculdade de Medicina da Bahia, obtendo duas distincções nas cadeiras de Therapeutica e Clinica Cirurgica, o esperançoso joven cujo nome encima estas linhas, filho do distinctissimo professor da Faculdade de Direito do Ceará, Dr. Raymundo Ribeiro e antigo alumno do Instituto de Humanidades, onde deixou documentados, nas paginas da «Revista Escolar», bellos trabalhos que attestam o vigor de sua intelligencia.

Ao talentoso conterraneo, que nas plagas bahianas vae honrando o nome cearense, enviamos, desta columna, os nossos cumprimentos.

DJACIR LIMA — Acaba de entrar para o corpo docente do Collegio Nogueira o nosso jovem amigo Djacir Lima de Menezes, talentoso academico de Direito.

O prezado collega é um elemento em quem podemos plenamente confiar, mercê de seu devotado amor ao ensino e grande força de vontade.

Abraçamo-lo.

JULIO CICERO MONTEIRO — Deu-nos o prazer de uma visita o nosso distincto conterraneo Julio Cicero Monteiro, residente na cidade de Camocim. O esforçado amigo, que já foi collaborador assiduo da REVISTA, é o apreciado autor do «Idioma Rustico», valioso e interessante repositorio de termos formados pelo nosso povo e peculiares ao meio cearense.

EM TEMPO

Devido ás ferias de Dezembro, não foi possivel darmos a REVISTA nesse tempo, por falta de leitores, o que agora fazemos com maior numero de paginas comprehendendo dois numeros.

As soluções dos ultimos problemas da edição passada daremos no proximo numero.

ASSIGNANTES

Conforme o nosso talão de recibos, damos a seguir os nomes dos generosos assignantes da REVISTA, por cuja contribuição e venda avulsa nos vamos mantendo, sem outro auxílio que não o do esforço e boa vontade do nosso Director e seus bons auxiliares.

1 Pharm. Arnobio Pinto de Mendonça	Fortaleza
2 Antonio Verissimo Filho	"
3 Fernando de Barros Simões	"
4 Henrique Ellery	"
5 Arthur Braün	"
6 Renato Rôla	"
7 Dr. Clovis B. Fontenelle	"
8 José Ramos T. de Mello	"
9 Rodolpho Gurgel de Lima	"
10 Melchitades Maia	"
11 Adriano de Castro Martins	"
12 Antonio de Alcantara	"
13 Mario Pereira Martins	"
14 Alberto Costa Souza	"
15 José Meneleu de Pontes	"
16 Napoleão Gadelha	"
17 Antonio Catunda de Saboya	"
18 Oscar Levy	"
19 Raymundo Cyriaco Rôla	"
20 José Porto Filho	"
21 Ivan Porto	"
22 Leopercio de A. Freire	"
23 Nestor Cabral	"
24 Franklin Monteiro Gondim	"
25 Dr. Milton Studart	"
26 Walter Barroso	"
27 José Claudio G. Costa Lima	"
28 Paulo Urbano de Almeida	"
29 Cirurgião Leonidas A. Maia	"
30 Carloto Pergentino Maia	"
31 Antonio Furtado de Mendonça	"
32 Dr. Mozart Catunda Gondim	"
33 Pharm. Aluizio Mamede	"
34 José Pompeu de Souza Brasil	"
35 Humberto Ribeiro	"
36 Theotonio Girão	"
37 Carlito Narbal Pamplona	Maranguape
38 Dr. Clovis de Araújo Janja	Fortaleza
39 Olsen & Irmão	"
40 Dr. Edmundo Monteiro Gondim	"
41 Arthur Sampaio	"
42 Sra. Raymunda Bayma (professora)	"
43 Mozart Vianna do Amaral	"
44 José Braün	"
45 Bernardino Proença Filho	"
46 Pedro Virgolino Freire	"
47 Alberico Parente	"
48 Euclides Maciel	"

(Continúa)

VISTAS DO CEARÁ

A mais nitida, a maior e a
melhor colleção de postaes
com vistas do Ceará

VENDEM-SE NA LOJA

Trianon

Rua cel. Guilherme Rocha, 92
(Em frente a Pharmacia Meton)

ANNO ESCOLAR

Livro de leitura

Adoptado nas escolas pu-
blicas de ensino primario
do

ESTADO DO CEARÁ

ORGANIZADO PELO PROFESSOR

Joaquim da Costa Nogueira

PREFACIADO PELO

Dr. Clovis Bevilaqua

A' venda em todas as livrarias